

**Atividade Científica Decorrente da Dissertação de Mestrado
Universidad Del Sol – UNADES – Paraguai-PY**

**JUVENILIZAÇÃO E OS ADULTOS INTEGRANTES DA EJA: os desafios para a
organização do trabalho pedagógico**

MEIRILENE MARIA DE SOUSA E SILVA DIAS

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao Programa de Pós-Graduação em **Ciências da Educação da UNADES**. Área de concentração: **Educação**. Curso de Mestrado em Ciências da Educação.

Período de realização: janeiro/2021 a janeiro/2023

Orientador (a): Profº Drº Juan Ireneo Barreto Ascona Orientador

Resumo

O rejuvenescimento dos sujeitos que frequentam a Educação de Jovens e Adultos é um fenômeno que vem progressivamente ocupando a atenção dos profissionais da educação. O número da população cada dia mais jovem, nesta modalidade de ensino, é um desafio constante e, nesse sentido, é pertinente fazer algumas reflexões sobre o que é juventude e o que é ser jovem num país com tantas desigualdades sociais. Portanto, o trabalho de pesquisa empreendido visou avançar na compreensão dos processos juvenis na EJA, como eixo de reflexão sobre o perfil dos jovens migrantes da educação formal que esse modelo de ensino proporciona. Nesse modelo, eles desenvolvem percepções relacionadas à escola e estabelecem relações entre a escolarização e os projetos de futuro. Nesse contexto, o **objetivo** foi compreender a diversidade existente na Educação de Jovens e Adultos - EJA - a partir do fenômeno do renascimento de sua disciplina, e como o trabalho docente pode se organizar para atender a essas necessidades da Coordenação Educacional Regional de Iporá - a partir de 2022. A metodologia adotada foi a opção estudo de caso de abordagem qualitativa. Como instrumentos metodológicos, fez-se o uso do questionário, entrevista semiestruturada e análise documental. Os resultados apontaram que a questão da juvenilização da EJA deve ser problematizada nas escolas. Sendo assim, este estudo pode contribuir para que educadores da EJA e as escolas, em geral, possam refletir sobre o modo como todos vêm tratando o alunado jovem da EJA.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Rejuvenescimento, Organização do Trabalho Pedagógico.

JUVENILIZATION AND ADULTS IN EJA: challenges for the organization of pedagogical work

Abstract

The rejuvenation of subjects who attend Youth and Adult Education is a phenomenon that has been progressively occupying the attention of education professionals. The ever-younger number of the population in this type of education is a constant challenge and, in this sense, it is pertinent to reflect on what youth is and what it means to be young in a country with so many social inequalities. Therefore, the research work undertaken aims to advance the understanding of youth processes in EJA, as an axis of reflection on the profile of young migrants from formal education that this teaching model provides. In this model, they develop perceptions related to school and establish relationships between schooling and future projects. In this context, the objective is to understand the existing diversity in Youth and Adult Education - EJA - from the phenomenon of the rebirth of its discipline, and how the teaching work can be organized to meet these needs at the Coordenação Educacional Regional de Iporá - from 2022. The methodology adopted was the case study option with a qualitative approach. As methodological instruments, we used a questionnaire, semi-structured interview and documental analysis. The results We believe that the issue of the youthfulness of EJA should be problematized in schools, so this study can contribute to EJA educators and schools in general to reflect on the way everyone has been treating young EJA students.

Keywords: Youth and Adult Education, Rejuvenation, Organization of Pedagogical Work.

JUVENILIZACIÓN Y ADULTOS EN EJA: desafíos para la organización del trabajo pedagógico**Resumen**

El rejuvenecimiento de los sujetos que asisten a la Educación de Jóvenes y Adultos es un fenómeno que viene ocupando progresivamente la atención de los profesionales de la educación. La población cada vez más joven en este tipo de educación es un desafío constante y, en ese sentido, es pertinente reflexionar sobre qué es la juventud y qué significa ser joven en un país con tantas desigualdades sociales. Por ello, el trabajo de investigación emprendido pretende avanzar en la comprensión de los procesos juveniles en EJA, como eje de reflexión sobre el perfil de los jóvenes migrantes desde la educación formal que brinda este modelo de enseñanza. En este modelo, desarrollan percepciones relacionadas con la escuela y establecen relaciones entre la escolarización y los proyectos de futuro. En ese contexto, el objetivo es comprender la diversidad existente en la Educación de Jóvenes y Adultos - EJA - a partir del fenómeno del renacimiento de su disciplina, y cómo se puede organizar el trabajo docente para atender a esas necesidades en la Coordenação Educacional Regional de Iporá - a partir de 2022. La metodología adoptada fue la opción de estudio de caso con enfoque cualitativo. Como instrumentos metodológicos se utilizó el cuestionario, la entrevista semiestructurada y el análisis documental. Creemos que el tema de la juventud de la EJA debe ser problematizado en las escuelas, por lo que este estudio puede contribuir a que los educadores de la EJA y las escuelas en general reflexionen sobre la forma en que todos vienen tratando a los jóvenes estudiantes de la EJA.

Palabras clave: Educación de Jóvenes y Adultos, Rejuvenecimiento, Organización del Trabajo Pedagógico.

INTRODUÇÃO

O fenômeno da juventude é recente e decorre das transformações culturais da sociedade contemporânea relacionadas à temporalidade humana.

Nesse sentido, a juventude é uma fase da vida com diferentes singularidades, diferentes grupos, diferentes gêneros, contendo diferentes condições de perspectiva e fatores sociais, tendo em vista a diversidade de faixas etárias. E muda com o tempo.

Sob esse ponto de vista, a educação de adolescentes e adultos mudou em termos de escolarização, pois esses adolescentes entraram muito cedo no mesmo padrão e hoje constituem a maioria dos alunos em muitas escolas. A complexidade do fenômeno de rejuvenescimento na educação de jovens e adultos fica evidente nos conflitos decorrentes da diversidade, pois a escola funciona como um espaço de conflito, englobando tanto um público mais maduro quanto um público mais jovem, resultando em uma abordagem mais complexa da educação.

Hoje, o perfil dos sujeitos integrantes da EJA mudou significativamente de uma população, antes, limitada a adultos para esse modelo. Nos últimos anos, esse modelo tem sido favorecido por mais jovens. Alguns chegam a sentir vergonha de sua história repetida, gerando conflitos entre idades e séries, passando, muitas vezes, por constrangimentos na presença de outros colegas. Nesse sentido, devido a esse aspecto, muitas pessoas justificam o abandono do ensino regular.

Vimos que o conceito de juventude, até mesmo o conceito de sujeito juvenil, não está relacionado apenas a faixas etárias, mas é um processo histórico que depende da formação social e cultural do sujeito e das relações que ele estabelece nesses diferentes espaços e momentos. Em outras palavras, podemos considerar a definição da faixa etária dos jovens como um dos elementos que constituem os jovens, pois essa construção se dá na família, nas relações familiares, na igreja, na escola. Ao final, ocorre a partir das relações estabelecidas no grupo que insere o jovem.

Segundo Freire (2011), os jovens são categorias múltiplas e, portanto, heterogêneas. Dessa forma, compreender a juventude requer vê-la como uma construção histórico-cultural inscrita em um mapa social mais amplo, do qual a definição de uma faixa etária é um de seus elementos constitutivos.

A juventude em si não é a essência, mas é uma estrutura e condição que ocorre de maneiras diferentes em tempos e lugares diferentes. Nem todas as pessoas de todas as faixas etárias vivenciam esse período da mesma forma, nem se tornam adultos ao mesmo tempo; tudo isso depende de contextos e circunstâncias sociais, geográficas e culturais específicas.

Objetivos:

Objetivo Geral:

Compreender a diversidade existente na Educação de Jovens e Adultos (EJA) a partir do fenômeno do rejuvenescimento do sujeito e como os esforços docentes podem se organizar para atender a essas necessidades na Escola da Coordenadoria Regional de Educação de Iporá-GO em 2022.

Objetivos Específicos:

- Analisar a importância dos alunos da EJA para a escola e a continuidade do aprendizado;
- Compreender a prática pedagógica do ensino da EJA, identificando elementos característicos em termos de abordagem, aprendizagem, dificuldades e relações interpessoais (professor/aluno, aluno/professor) estabelecidas durante esse processo;
- Compreender as razões que levam os alunos da EJA a regressar à escola após a evasão;
- Descrever como se dá a relação entre o trabalho docente e a heterogeneidade cultural de jovens e adultos nos CEJAs da CRE Iporá-GO, em 2022.

Metodologia

Essa abordagem foi escolhida porque sabemos que a produção do conhecimento não é neutra, nem individual, mas coletiva, não linear, mas cíclica, e historicamente inseparável das pessoas e de sua produção material (GAMBOA, 2009).

Partimos, portanto, dos princípios da pesquisa qualitativa, que, como enfatiza Triviños (2011), visa “buscar explicações coerentes, lógicas e racionais de problemas naturais e sociais em um movimento dialético de contradições”, de modo a alcançar a transformação social.

Nesta investigação, foi selecionado um estudo de caso, especificamente em três escolas públicas do estado de Goiás, com o objetivo de aprimorar a compreensão desse fenômeno a fim de ampliar o conhecimento sobre o tema e identificar seu impacto.

Essas escolas foram escolhidas por estarem localizadas na CRE de Iporá no estado de Goiás. Uma delas está localizada no município de Amorinópolis e atende as EJA seções II e III; a outra está localizada no município de Iporá-GO e atende os alunos EJATEC e EJA prisional das seções II e III; e a outra é localizada no município de Israelândia Estudantes de Goiás, alunos da segunda e terceira partes da EJA assistencial e prisional. Nessas escolas, os coordenadores pedagógicos e professores são altamente eficazes e possuem experiência de curso em redes disciplinares.

Resultados

Pela análise dos arquivos, também posso constatar que a EJA tem um alto índice de evasão, principalmente entre os jovens. Isso se deve a uma combinação de fatores, como a falta de investimento do governo para incentivar jovens e adultos e o desinteresse dos estudantes em ingressar no mercado de trabalho. Não posso culpar os professores, suas práticas ou as escolas pela evasão, porque um dos motivos da evasão na EJA e na educação, geral, é resultado de um processo histórico de luta e exclusão que ainda hoje existe. E quem não tem alto poder aquisitivo é quem sofre. Arroyo (citado em SOARES, 2007) afirma que a militância política da EJA vem de dentro, dos próprios jovens e adultos populares. Não são trajetórias lineares, simples, superficiais, desprovidas de significado político. Ao contrário, são trajetórias que questionam desde a infância e questionam a educação sobre o sentido político do sofrimento, da fome, da dor, da morte, da luta pela terra, pela identidade e sua cultura, pela vida e pela dignidade. Uma trajetória de idas e vindas, quedas e recaídas: “Não há opções de horizonte e fotometria para escolher” (ARROYO, apud SOARES, 2007, p. 41).

Outro aspecto relevante é que as escolas trabalham com uma perspectiva interdisciplinar, aceitando desafios que ultrapassam fronteiras, resgatando o indivíduo de múltiplas dimensões e reconhecendo a integridade da disciplina. Segundo Gadotti (1994, p. 48): “Pensar e lutar por escolas autogovernadas é ressignificar as funções sociais de escolas e educadores que não se vejam apenas como uma injustiça e como um cão de guarda do imutável sistema, mas também responsável por um possível futuro justo”.

Vale ressaltar que seria interessante se todas as escolas públicas pensassem no ensino integrado, com centros noturnos, onde os alunos venham estudar uma profissão, podendo conciliar trabalho e estudo. Além disso, o investimento governamental tornou-se extremamente importante, principalmente em políticas públicas que viabilizem a aprendizagem individual, além de desenvolver sua autonomia, libertando-se de condições opressoras e consciências ingênuas, passando a assumir uma consciência crítica. Arroyo (apud SOARES 2007, p. 40) enfatiza que "seria uma percepção mais política vê-los como oprimidos do que vê-los como pobres, preguiçosos ou violentos, ou como reprovadores e atrasados”.

Através da trajetória desta pesquisa, podemos perceber que a discussão sobre o tema rejuvenescimento dos modelos de educação de adolescentes e adultos tem gradativamente ocupado uma posição dominante no cenário da pesquisa educacional, porém, tem nos permitido ir adiante. Novos desafios, pois ainda há muito a se investigar sobre EJA e

juventude, a começar pela diversidade que permeia a vida dos sujeitos, ou seja, questões culturais e socioeconômicas.

É neste contexto que Miguel Arroyo (2007) defende que a EJA deve ser reestruturada, ou seja, “com uma perspectiva menos negativa no modelo que temos” (ARROYO, 2007, p. 32). Portanto, a EJA deve ser pensada e discutida de acordo com a realidade dos alunos e educadores locais, e não de forma generalizada.

Reconhecendo o desafio da revitalização nas escolas, uma das importantes tarefas da prática crítica em educação é reconhecer que “o momento fundamental na formação permanente do professor é a reflexão crítica sobre a prática”. Pensando criticamente sobre a prática de hoje ou de ontem, pode-se melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1996, p. 39).

Uma das tarefas mais importantes da prática crítica educacional é proporcionar condições para que os alunos ensaiem a experiência profunda de se assumirem uns com os outros e de cada um com o professor. Assumir-se como um ser social e histórico, como um ser pensante, comunicante, transformador, criador, sonhador, capaz de raiva, mas com capacidade de amar (FREIRE, 1996, p. 41).

Paulo Freire acredita que professores e alunos são sujeitos do ensino e que reconhecer os jovens da EJA como seres humanos com necessidades próprias é necessário para desfazer visões preconceituosas sobre sua condição juvenil.

A partir de Gatti (2007) sabemos que o programa político pedagógico nas escolas de educação de jovens e adultos - o PPP - parte de princípios emancipatórios e funciona como uma construção coletiva, reflexiva, que oferece experiências democráticas que não se constituem em simples documentos burocráticos, mas sim na consolidação do processo ação-reflexão-ação que exige esforço e vontade coletiva de toda a escola. Concordamos que o PPP é uma ferramenta essencial para a organização do trabalho docente.

Para pensar o PPP para EJA, é preciso entender que ele tem que ser construído com os sujeitos, não para os sujeitos da EJA, é preciso saber quem são esses sujeitos, qual é a sua visão de mundo, quais são os seus desejos e expectativas, como eles são gerados, sua existência e assim por diante. Ao fazê-lo, vale a pena refletir sobre até que ponto as próprias instituições escolares são capazes de articular todas essas necessidades, bem como as demandas intergeracionais e culturais que os jovens e adultos agora têm.

O PPP do CEJA, em sua justificativa, traz elementos pedagógicos que apostam em novas abordagens pedagógicas que levem em consideração o contexto vivenciado por alunos e educadores, sempre focando em sujeitos que não são excluídos em sua organização docente e administrativa, como podemos constatar evidências disso no modelo escolar sob nosso

atual sistema capitalista. Menciona-se, ainda, que o corpo docente e administrativo, por pertencer aos polos da EJA, deve estar sempre sujeito à constante reflexão pedagógica sobre as práticas educativas voltadas ao atendimento das expectativas da EJA, conforme a legislação deste modelo.

Não esqueçamos de que um jovem e um adulto já tem um longo caminho, um caminho de conhecimento, percepções e questões que procura responder, mesmo que não saiba ler nem escrever. Escreva, faça perguntas sérias e busque respostas sérias (ARROYO, 2007).

Com base nos documentos analisados, constatamos que, apesar de não constar no PPP e nos planos de aula do CEJA, isso é evidenciado pelo fato de os docentes, facilitadores e gestores da instituição terem consciência de que o rejuvenescimento está ocorrendo no dia a dia. Constatamos que os profissionais do CEJA precisavam ter uma discussão mais profunda para que pudessem trabalhar juntos para compreender a singularidade dos alunos e a partir disso articulá-la na OTP de forma dinâmica e dialética, além de outras questões como a “indisciplina”. Além disso, eles podem abordar questões de diversidade cultural e intergeracional. Notamos que jovens e adultos são vistos como quase iguais, problema que pode passar por cima de práticas pedagógicas que explorem as potencialidades entre os diferentes ciclos de vida. Deve-se valorizar o formato para organização de cursos por área de conhecimento em favor do desenvolvimento de uma formação integral com vistas a cooperar para o processo de emancipação dos sujeitos (MARCONDES, 2010).

Dessa forma, também descobrimos, durante nossa pesquisa, que os profissionais que utilizam esse modelo enfrentam muitos e contínuos desafios. As formas de trabalho docente adotadas pelas escolas parecem não mais "encaixar" no atual contexto da EJA e os educadores, diante da diversidade intergeracional e cultural do CEJA, se confundem e começam a se questionar: se a escola é adequada para eles, quem tem que se adaptar? Mas não é possível fazer a pergunta em outra direção: no CEJA, como se dá a organização do trabalho docente aberta à diversidade de suas disciplinas, do ponto de vista da construção de propostas de trabalho educativo coletivo e participativo?

Achamos que questões complexas como essa merecem debate. Esta pesquisa nos mostrou que a compreensão do "jovem" transcende as fronteiras temporais da idade e que, ao longo da história, o conceito de juventude deve ser visto como uma construção social, cultural e histórica, como destaca Lopes (2008), os jovens devem ser cheio de diversidade, não de generalizações, porque estamos lidando com "jovens".

Por meio desta pesquisa, também buscamos saber como as políticas públicas podem

abordar a juventude na EJA. A análise dos documentos oficiais permite confirmar que dentro da política pública de EJA em Mato Grosso, as questões juvenis ainda são tratadas de forma superficial, muitas vezes tratando jovens, adultos e idosos de forma igual e/ou homogênea, numa postura que, em última instância, ignora a diversidade geracional, cultural, de orientação sexual e outras (LOPES, 2008).

Se por um lado é preciso levar em conta a especificidade dessas disciplinas, por outro, essas polarizações em que os jovens aprendem mais rápido e os mais velhos aprendem mais devagar devem ser superadas. Por isso, é necessário que os professores superem claramente o modo de gestão escolar de "só copiar a escola, só raciocinar; não raciocinar. De uma escola onde os professores são arbitrários para uma escola onde os professores afirmam não saber nada" (MOLL, 2011, p.12). Encontrar o equilíbrio à medida que os educadores de jovens e adultos se tornam educadores no campo é um desafio permanente em sua prática pedagógica, enquanto educadores, estes profissionais têm o potencial de ajudar a "(re)encarnar o estatuto 'simbólico' destes alunos, superando o rótulo de reprovação que, muitas vezes, lhes é atribuído pela comunidade escolar; restituir-lhes o seu estatuto de sujeitos no processo educativo" (MOLL, 2011, p. 22).

Diante do exposto, entendemos que esta pesquisa pode auxiliar educadores e escolas da EJA a refletir sobre a forma como cada um aborda a nova população estudantil da EJA (jovens). É necessário, portanto, considerar sua complexidade e especificidade como disciplinas pertencentes a diferentes formações, trazendo conhecimentos que podem ser combinados para o ensino e aprendizagem desses jovens (VALE, 2007).

Acreditamos também que a questão do rejuvenescimento da EJA deve ser abordada nas escolas, pois percebemos que esse fenômeno acabará por ser distorcido. Professores, coordenadores e gestores veem de forma negativa a presença de jovens na EJA como repetidores, vistos como bagunceiros, desinteressados, desatentos e atrapalhadores da sala de aula. Dessa forma, ficam cegos para a busca do que faz com que tantos jovens entrem na EJA.

Portanto, neste caso, a EJA é vista como um lugar para aqueles que estão marginalizados e fica aquém do objetivo de uma educação de qualidade para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que entendemos por educação de adultos é o conjunto de processos de aprendizagem, formal ou informal, por meio dos quais as pessoas no meio social em que são

consideradas adultas desenvolvem suas habilidades, enriquecem seus conhecimentos, aprimoram suas habilidades técnicas ou profissionais, ou as reorientam para atender suas necessidades próprias e as necessidades da sociedade. A educação de adultos inclui educação formal e continuada, educação não formal e a variedade de oportunidades educacionais não formais e casuais que existem em sociedades educacionais e multiculturais, onde são reconhecidas abordagens baseadas em teoria e práticas.

O que os levou a buscar esse tipo de ensino para formação não é totalmente compreendido e requer uma investigação mais aprofundada. O fator mais comum é que a maioria não consegue terminar os estudos na idade certa, pois ainda tem que trabalhar na adolescência para ajudar na renda familiar, precisa transferir de escola devido a mudança da família de uma cidade para outra e, muitas vezes, reprovam no desempenho escolar. Então, se olharmos a relação série/série/ciclo/idade, muitos jovens que deveriam ter concluído o ensino fundamental e médio ainda estão estudando, enquanto outros estão na EJA porque estão na mesma faixa etária, sujeitos a procedimentos regulares de exclusão escolar.

Além dos motivos já citados, acreditamos que existem muitos fatores que precisam ser analisados, como evasão, reprovação de série/série ou ciclos regulares, etc., que levam muitos jovens a ingressarem na EJA na adolescência, impulsionando assim o desenvolvimento da EJA, com crescente participação de adolescentes na educação de adultos. Portanto, os pesquisadores da área precisam estar atentos às mudanças nessa modalidade de ensino, principalmente na tentativa de compreender as complexidades curriculares envolvidas na mudança das práticas pedagógicas e na adaptação das escolas aos novos tempos.

Houve um grande aumento nas matrículas de adolescentes, que inicialmente optavam por estudar pela manhã ou à tarde, mas isso está mudando. A noite (período caracterizado por estudantes adultos/trabalhadores) também têm atualmente um grande número de jovens matriculados. Esta nova realidade gera alguma insegurança e preocupação para todos os educadores, porque por um lado, há alunos e professores adultos que estão habituados a estes públicos mais velhos, e por outro lado, há aqueles que vêm com outros interesses, outros desejos, outras culturas; são pessoas que buscam seu espaço neste ambiente escolar.

Lidar com essas duas realidades em sala de aula não é fácil para professores ou alunos adultos e adolescentes. Portanto, acreditamos ser necessário pesquisar, analisar e explicar esse fenômeno do rejuvenescimento, pois somente reconhecendo a particularidade do público do CEJA e partindo de sua realidade, a escola poderá realizar melhor o processo educativo.

Os jovens carregam o estigma de alunos problemáticos que não obtiveram sucesso no ensino regular e buscam superar as dificuldades em cursos que percebem como aceleradores e restauradores. A presença desses dois grupos distintos de baixa renda em programas de educação de jovens e adultos apresenta novos desafios para educadores que devem lidar com situações muito diferentes em termos de idade, cultura e expectativas para as escolas.

Portanto, o trabalho educativo deve servir à humanização e à transformação social, e não à reprodução do sistema capitalista. Nesse sistema, porém, o trabalho da escola é separado, onde alunos e professores são colocados em polos opostos, como se fossem opostos, não sujeitos de um mesmo processo.

Na conclusão deste trabalho, temos a certeza de que o tema desta pesquisa permanece em aberto e que não se esgota na reflexão sobre os objetivos nele traçados. Esperamos que essas reflexões e apontamentos contribuam para ampliar os horizontes da educação de adolescentes e adultos.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel Gonzáles. **Balanzo da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares?**. Revista de Educação de Jovens e Adultos. V. 1 p-1-108, ag. 2007.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. 41 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- GADOTTI, Moacir. *Escola Cidadã*. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- GAMBOA, Sívio Sánches. *Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias*. Chapecó: Argos, 2009.
- GATTI, Bernardete Angelina. *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Brasília: Liber Livro Editora. 2007.
- GOMES, Ivanildo do Socorro Mendes. **A política curricular brasileira para a educação de jovens e adultos: um estudo sobre as diretrizes e propostas curriculares elaboradas durante o governo Fernando Henrique Cardoso**. 2005. 172f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2005.
- LOPES, Wiama de Jesus Freitas. **As Representações sociais dos jovens do campo acerca de suas escolas**. 2008. 145f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará Belém, 2008.
- MARCONDES, Maria Inês. **A observação nos estudos de sala de aula e o cotidiano escolar**. In.: MARCONDES, Maria Inês; TEIXEIRA, Elizabeth; OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de (Org.). *Metodologias e técnicas de pesquisa em educação*. Belém: EDUEPA, 2010. p. 25-35.

MOLL, Jaqueline. **Alfabetização de adultos: desafios à razão e ao encantamento**. In: Moll, Jaqueline (org). *Educação de Adultos*. Porto Alegre: Mediação, 2011.

SOARES, Leôncio. [et.al]. *Diálogos na educação de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. 20 reimp. São Paulo: Atlas, 2011.

VALE, Zoé Margarida Chaves. **Encontros e desencontros entre os jovens e a escola: sentidos da experiência escolar na educação de jovens e adultos – EJA**. 2007. 281f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.